

IAOD do Deputado Ho Kevin King Lun em 10.02.2026

Articulação com o 15.º Plano Quinquenal: promover Macau rumo a uma era de "capital humano de alta qualidade"

Este é um ano crucial para Macau se articular com a estratégia nacional, agarrar as oportunidades de desenvolvimento e aprofundar continuamente a reforma, para se integrar e servir o desenvolvimento nacional, a pedra basilar para a estabilidade e a sustentabilidade da RAEM. O problema demográfico é um problema estratégico e global do país. O 15.º Plano Quinquenal estabelece claramente a necessidade de adaptação às mudanças estruturais e tendências de mobilidade da população, nomeadamente, melhorar a distribuição das infra-estruturas e dos serviços públicos, reforçar os recursos humanos e o investimento para o seu desenvolvimento, e promover o desenvolvimento populacional de alta qualidade e dar resposta activa ao envelhecimento populacional.

No caso de Macau, os desafios e oportunidades relativos à estrutura populacional residem nas tendências demográficas. Macau enfrenta desafios estruturais, tais como uma baixa taxa de natalidade, um declínio contínuo da proporção da população jovem e uma aceleração do processo de envelhecimento. Nos últimos anos, o número de recém-nascidos em Macau tem sofrido uma queda contínua. Em 2025, esse número caiu, pela primeira vez, abaixo dos 3000, situando-se em apenas 2871, o que representa uma redução superior a 20% face a 2024. Esta tendência terá um impacto profundo na futura mão-de-obra e na reserva de recursos humanos de alta qualidade. Este desafio é particularmente premente numa altura em que Macau avança proactivamente no desenvolvimento da diversificação adequada da economia, nomeadamente na integração na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, na aceleração da construção da integração entre Hengqin e Macau, e no desenvolvimento focalizado das indústrias de medicina tradicional chinesa e *big health*, finanças modernas, tecnologia de ponta, convenções, exposições e comércio, bem como cultura e desporto. Perante este quadro, através de um planeamento antecipado e de uma resposta proactiva às exigências de maior qualidade dos recursos humanos locais, impostas pelo desenvolvimento da época, é que se poderá sustentar a competitividade e as necessidades de desenvolvimento a longo prazo de Macau.

O desafio central atual em Macau já não é "se há pessoas disponíveis", mas sim "se há talentos adequados disponíveis, e se é possível formar, reter e utilizar eficazmente os talentos locais". Trata-se, portanto, de uma transformação que vai da "quantidade populacional" para a "qualidade do capital humano". O sistema educativo, o desenvolvimento industrial e o mercado laboral necessitam de um mecanismo de coordenação prospectiva e de retorno dinâmico, caso contrário, surgirão conflitos estruturais, tais como a desarticulação entre a aprendizagem e a utilização, a fuga de jovens talentos e a falta de libertação plena das potencialidades da população de idade avançada, o que enfraquece a resiliência

do desenvolvimento global da cidade. Em Macau, devido à baixa taxa de natalidade, já não é possível contar com a vantagem tradicional do crescimento populacional natural, acrescendo a isso fatores como a área limitada do território e a capacidade ambiental, torna-se evidente que a estratégia de "vencer pela quantidade" não é sustentável. Efectivar o "capital humano de alta qualidade", mediante a melhoria sistemática da qualificação da força de trabalho, de modo a permitir que uma população activa reduzida gere um valor económico e social mais elevado, representa a orientação de desenvolvimento mais adequada à realidade de Macau e constitui, portanto, uma escolha inevitável.

O chamado "dividendo do capital humano de alta qualidade" não se refere apenas ao aumento da proporção da população com habilitações literárias elevadas, mas sim à sinergia profunda e à convergência entre currículos, habilidades, necessidades industriais e sistema laboral, de modo a que cada indivíduo possa, de forma contínua, criar valor para o sistema social e económico em diferentes fases da sua vida. O processo de transformação do valor do "capital humano de alta qualidade" depende fortemente de um planeamento prospectivo das políticas educativas, de uma orientação clara das políticas industriais e de um sistema laboral sólido e inclusivo.

Por isso, Macau deve empenhar-se na criação de um mecanismo de complementaridade "educação-indústria-trabalho", com articulação estreita e ajustamento dinâmico.

1. Há que estabelecer um mecanismo de planeamento e oferta educativa orientado para as necessidades industriais a médio e longo prazo, coordenando a previsão da procura de talentos e o planeamento educativo. A organização curricular, a dimensão das inscrições e o conteúdo dos cursos do ensino superior e do ensino técnico-profissional devem articular-se mais estreitamente com o rumo de desenvolvimento das indústrias locais e regionais e há que, através da publicação periódica de um relatório científico e autoritário sobre as perspectivas da procura de recursos humanos, fornecer orientações claras aos jovens sobre o prosseguimento de estudos e aperfeiçoamento, a fim de reduzir, a partir da fonte, o risco de erro no emparelhamento.

2. Há que reforçar a ligação substantiva entre a formação de jovens talentos e o desenvolvimento das indústrias-chave. Para além da actualização dos materiais didácticos, há que desenvolver programas de estágio aprofundados, construir uma plataforma de cooperação indústria-universidade-investigação e incentivar a participação em projectos transfronteiriços de inovação, com o objectivo de permitir aos jovens, ainda na fase de aprendizagem, o contacto com o real ambiente industrial e temas de vanguarda. Isto não só ajuda os estudantes a explorar possibilidades para a sua carreira, a descobrir interesses pessoais e a consolidar a sua vocação, incutindo-lhes competências profissionais básicas, como também reforça o sentido de identificação e pertença em relação ao rumo de desenvolvimento local, aumentando, conseqüentemente, a vontade de continuar o

seu desenvolvimento em Macau e de contribuir, em conjunto, para a construção do nosso lar.

3. Desenvolver e libertar, sistematicamente, as potencialidades da população idosa. Face ao envelhecimento populacional, deve-se promover e aproveitar bem os “recursos humanos prateados”. Através da formação, da criação de postos de trabalho flexíveis e de um mecanismo de sucessão de experiências (regimes de consultadoria e de supervisão), incentivam-se os idosos saudáveis e experientes a continuarem a participar nas actividades económicas e sociais. Isto não só contribui para aliviar a falta de mão-de-obra em determinadas áreas, como também promover a transmissão de experiências valiosas e conhecimentos ocultos, concretizando a valorização e a preservação do capital social.